

suas ações foi ocorrendo a manutenção de atendimento individual com eventual concessão de benefícios em pecúnia e em bens materiais, a relação com organizações sociais da sociedade civil para a realização de atividades em parceria, com ou sem a presença de financiamento público permanente. As responsabilidades citadas foram as mais contínuas na história do órgão, ao lado de outras sazonais, e, portanto, descontínuas, incluídas pelos diversos governantes da cidade. É de se ressaltar medida adotada na gestão Jânio Quadros, prefeito desejoso de um cargo de Secretaria Municipal para a Guarda Civil Metropolitana, rebaixa o órgão novamente para uma Coordenadoria de Bem-Estar Social subordinada à Secretaria Municipal de Educação e nomina as unidades regionais como delegacias. Portanto arquitetar um Plano Decenal em um órgão com marcas de sobressalto é uma experiência inédita. Talvez, esteja sendo dado início a uma nova década, em que a credibilidade técnica do órgão volte a ser mais forte do que sua imagem pragmática como reserva de força de trabalho para operar em urgências e mazelas da cidade;

• **Mobilidade de responsabilidades, ocasionada pela descontinuidade de atividades no órgão** – incorporação, em alguns momentos, de atividades em experimentação antes de serem alocadas em outra pasta municipal, fez o órgão atuar como porta de entrada para ampliação da agenda de responsabilidades municipais deixando transparecer que a institucionalidade da assistência social não continha o rigor em ser contínua como outras pastas. Suas ações poderiam ser experimentais sendo nominadas de experiência-piloto não comprometendo o prefeito em assumir uma nova responsabilidade prevalente para todos em igual situação. Isto ocorreu na atenção à população favelada que foi atendida pelo órgão entre 1951 a 1984 (33 anos) quando finalmente passou para a gestão da Habitação; população analfabeta quando em 1970 implantou e geriu o MOBREAL, posteriormente absorvido pela Educação; a atenção em creches de 1967 a 2002 por 35 anos, após foi transferida para a Educação. Cabe aqui a analogia com a “barriga de aluguel”, pois o órgão respondeu por algumas necessidades de forma pioneira, organizando e padronizando suas respostas até que outra Secretaria assumisse a ação. Por vezes faz pensar em um processo de disciplinarização de demandas que a ação municipal impôs ao órgão ao longo do tempo. Terminadas essas longas gestações o órgão se ressentia do esvaziamento de trabalhadores, orçamento e importância na gestão municipal, cabendo-lhe reerguer-se em novos compromissos;